

mal-estar

renato maretti

Renato Maretti ocupa a vitrine da galeria com uma pintura site-specific que transforma o janelão de 20 metros da Vermelho em uma grade pantográfica fechada. Maretti frequentemente utiliza a pintura em sua obra para simular situações relacionadas a circulação de pessoas nos espaços urbanos, ou para reproduzir objetos ordinários do uso cotidiano, como materiais de limpeza e de escritório, a fim de lançar atenção sobre eles.

Em **Mal-estar**, o artista acrescenta à grade emulada, placas de sinalização de venda de imóveis que jogam tanto com a transitoriedade dos espaços expositivos quanto com a própria lógica do mercado de arte.

Maretti mostra, também, **E. _UNG_ _E_N** (2016), obra feita a partir da apropriação de uma maquete de lançamento de empreendimento imobiliário. Observando a crescente gentrificação dos bairros em seu entorno, Maretti propõe o lançamento de um edifício já em ruínas, onde o processo higienista é substituído pelo comércio decadente de destroços.

A gentrificação pressupõe a transformações de centros urbanos através da substituição dos grupos sociais que os frequentam. O movimento está relacionado a revitalização de determinados espaços aban-

donados ou que aparentam não ter o seu potencial econômico, social e cultural alcançado. A gentrificação, no entanto, está intrinsecamente relacionada ao aumento do custo de vida em determinado bairro e, por consequente, um afastamento dos moradores tradicionais da região.

Para Maretti, as maquetes de lançamentos imobiliários representam os valores de determinado “projeto de cidade” e, normalmente, não levam seus entornos em conta, já que eliminam os terrenos vizinhos de suas miniaturas ou substituem esses vizinhos por terrenos vazios. Observando modelos de cidade anteriores,

com imponentes prédios abandonados sendo readequados por populações carentes em busca de um lar, Maretti questiona se o que antecede uma ocupação urbana é um projeto urbano falido, já que, assim como nos prédios lançados hoje em dia, não se imaginava uma readequação pública de determinado edifício na época de seu lançamento. O artista, então, imagina o abandono de uma ideia atual de cidade, e a propõe em ruínas, para poder ser ocupada, readequada e reconstruída por aqueles que vivem na cidade.

Renato Maretti occupies the front of the gallery with a site-specific painting that turns the 20-meter window of Vermelho into a closed pantograph gate. Maretti often uses painting in his work to simulate situations related to the circulation of people in urban spaces, or to reproduce ordinary objects of everyday use, such as cleaning and office supplies, in order to pay attention to them. In **Mal-estar** [Malaise], the artist adds to the emulated gate real estate “for sale” signboards that play both with the transitoriness of exhibition spaces and with the very logic of the art market.

Maretti also shows **E_. _UNG_ _E_N**

(2016), a piece made from the appropriation of a real estate development model. Observing the growing gentrification of the surrounding neighborhoods, Maretti proposes the launch of a building already in ruins, where the hygienist process is replaced by the decadent commerce of debris.

Gentrification presupposes the transformation of urban centers by replacing the social groups that occupy them. The movement is related to the revitalization of certain abandoned spaces or of regions that appear not to have their economic, social and cultural potential achieved. Gentrification, however,

is intrinsically related to the rising cost of living in a given neighborhood and, consequently, a removal of the region’s traditional residents.

According to Maretti, the mockups of real estate launches represent the values of a certain “city project” and usually do not take their surroundings into account, since they eliminate the neighboring lots from their miniatures or replace these neighbors with empty lots. Looking at earlier city models, with imposing abandoned buildings being re-equipped by in need populations in search of a home, Maretti questions whether what precedes a popular urban occupation is a

failed urban project, since, like in the buildings launched today, one would not imagine a public readjustment of a particular occupied building at the time of its launch. The artist then imagines the abandonment of a current idea of a city, and proposes it in ruins, to be occupied, refitted and reconstructed by those who live in the city.



Sem título

2019

dimensões variáveis [variable dimensions]

acrílica sobre vidro

[acrylic on glass]







E._UNG_E_N

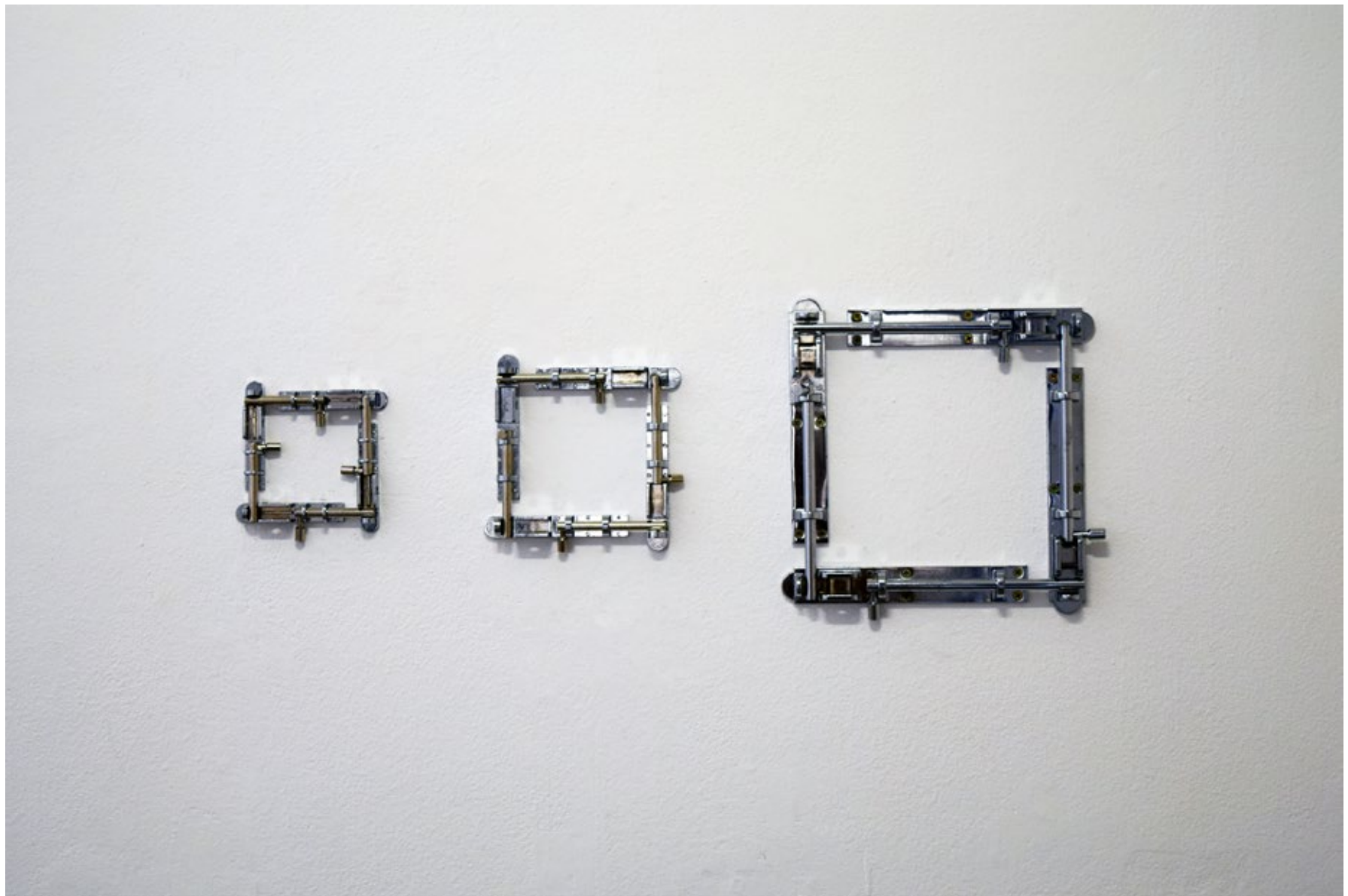
2016

130 x 110 x 210 cm

Intervenção sobre Maquete imobiliária

[Intervention on real estate model]





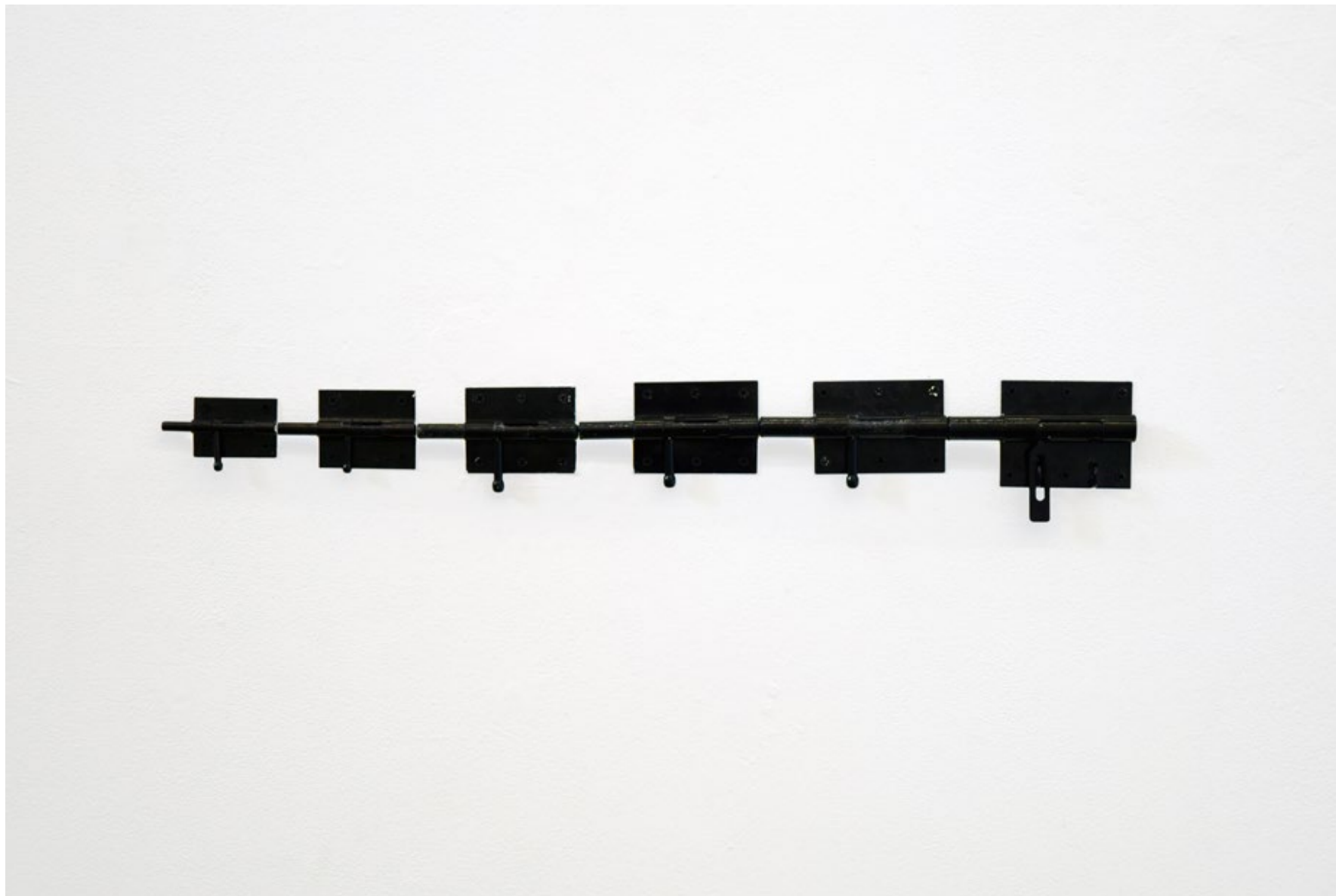
Trava 1 - composição 1, W2g6b8f6

2019

20 x 70 cm

trincos para porta

[door latches]



Trava 2 - composição linear, i9K3t7

2019

8 x 68 cm

trincos para porta

[door latches]

VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350
01244 010
São Paulo, Brasil

galeriavermelho.com.br
+55 11 3138 1520
info@galeriavermelho.com.br